



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

KACIELE BATISTA ALVES

PROPOSTA PARA USO DO POEMA “BELLA” EM LÍNGUA ESPANHOLA
MEDIADO PELO *GOOGLE CLASSROOM*

CAMPINA GRANDE -PB

2020

KACIELE BATISTA ALVES

PROPOSTA PARA USO DO POEMA “*BELLA*” EM LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO
PELO *GOOGLE CLASSROOM*

Artigo TCC apresentado ao Curso De Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – como requisito para a obtenção do grau de Especialista, sob a orientação do Professor Allyson Raonne Soares do Nascimento.

CAMPINA GRANDE -PB

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A474p Alves, Kaciele Batista.
Proposta para uso do poema “Bella” em língua espanhola mediado pelo
Google Classroom. /Kaciele Batista Alves. - Cabedelo, 2020.
23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas
Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento,

1. Ambiente virtual.
2. Google Classroom.
3. Senso crítico.
4. Espanhol. I. Título.

CDU: 37.018.4

KACIELE BATISTA ALVES

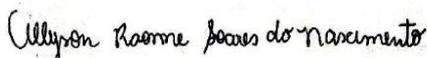
**PROPOSTA PARA O USO DE POEMAS EM
LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELO *GOOGLE CLASSROOM***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

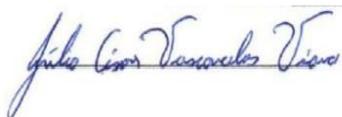
Orientador: Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

Coorientadora: Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

BANCA EXAMINADORA



Prof.^o Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana
Membro – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof.^a Ma. Verônica Pereira Batista
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 6 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 4 PROPOSTA DIDÁTICA | 16 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 18 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

PROPOSTA PARA USO DO POEMA “*BELLA*” EM LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADO PELO *GOOGLE CLASSROOM*

Kaciele Batista Alves¹

Allyson Raonne Soares do Nascimento²

RESUMO

O presente estudo possui como objetivo geral apresentar uma proposta didática sobre o uso do *Google Classroom* nas aulas de espanhol visando desenvolver o senso crítico dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de abordagem exploratória, tendo em vista que existe uma carência de estudos que compreendam o uso da plataforma do *Google Classroom* associada a disciplina de espanhol. No contexto do ensino remoto, constatamos com base na realização desta pesquisa, a proposta para se trabalhar poemas deve ser adaptada de acordo com o objetivo que o docente estabelece e com base na realidade dos alunos, pois apesar dos benefícios que o *software* apresenta, no ensino remoto a aula pode se tornar mais cansativa, exigindo adaptação do professor. Assim, esta proposta baseia-se no uso da interação, indagação e apresentação, de modo que os alunos sejam incentivados e indagados com base no poema *Bella*.

Palavras-chave: Ambiente virtual 1. *Google Classroom* 2. Espanhol 3. Senso crítico 4.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar una propuesta didáctica sobre el uso de *Google Classroom* en las clases de español para desarrollar el sentido crítico de los estudiantes. Se trata de una investigación bibliográfica cualitativa con enfoque exploratorio, teniendo en cuenta que faltan estudios que comprendan el uso de la plataforma *Google Classroom* asociado a la disciplina española. En el contexto de la enseñanza a distancia, encontramos a partir de la realización de esta investigación, la propuesta de trabajar poemas debe adecuarse de acuerdo al objetivo que el docente establezca y en base a la realidad de los estudiantes, pues a pesar de los beneficios que presenta el software, en el La enseñanza a distancia de la clase puede resultar más agotadora, requiriendo la adaptación del profesor. Así, esta propuesta se basa en el uso de la interacción, la indagación y la presentación, para que los alumnos se animen y pregunten a partir del poema *Bella*.

Palabras-claves: Entorno virtual 1. *Google Classroom* 2. Español 3. El pensamiento crítico 4.

¹ Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

² Professor do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual da pandemia do COVID-19, o ensino remoto tem sido o alvo de diversas discussões significativas, e com o avanço tecnológico e mudanças recentes no âmbito social e de saúde mundial, as plataformas virtuais ganharam uma maior visibilidade e protagonismo. Visando promover o conhecimento dos estudantes das escolas regulares em decorrência da pandemia do COVID-19, as instituições de vários níveis de ensino adotaram aulas em sistemas remotos, e no cerne dessa questão, o debate sobre esse novo contexto se ampliou e levantou pontos positivos e negativos em relação ao uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (doravante AVA), sobretudo, os de uso público como o *Google Classroom*.

Aprender deixou de ser uma atividade apenas restringida aos ambientes físicos, como escolas e universidades, e passou a ocupar também o ambiente virtual (BORGES; BENEVIDES JÚNIOR, 2012). Para promover de forma eficaz a implementação de uma ferramenta de acesso remoto, faz-se necessário averiguar todo o ambiente em questão e identificar quais atribuições serão disponíveis. Um sistema de acesso remoto pode dispor as possibilidades de efetuar a troca de arquivos, mensagens, o compartilhamento de telas e outros controles (SILVA; FRANCO; AVELINO, 2006).

De acordo com o site Desafios da Educação (2020), o ensino remoto se difere do ensino à distância (EAD). Sendo assim, o ensino desenvolvido por meio da aplicação das atividades remotas não são uma modalidade de ensino, mas sim uma solução rápida pela qual foi adotada e acessível para as instituições, principalmente em tempos excepcionais como a da atual pandemia, no qual atrelou todo o mundo. O ensino à distância, por sua vez, é uma modalidade de ensino planejada e organizada para acontecer de forma integral ou parcial com as atividades síncronas e assíncronas mediadas por recursos incorporados aos próprios Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAs) e contam com o apoio de tutores.

Assim, os desafios presenciados no contexto atual, por meio do ensino remoto, atrelam sem exceção, todas as disciplinas do ensino regular. No caso da disciplina de espanhol, não seria diferente. No entendimento de Silva e Aragão (2013), existe uma falta de valorização do ensino de língua estrangeira na escola regular por parte da comunidade escolar, na qual é constituída por professores, alunos, gestores e familiares dos alunos.

Visando reverter a desvalorização existente e promover um ensino de qualidade, os professores de língua espanhola possuem diversas barreiras a serem enfrentadas no contexto do

ensino remoto. Para tanto, os professores devem aproveitar os recursos digitais e colocar em prática as ferramentas disponíveis para que os alunos possam aprender de forma satisfatória.

Com base no que foi retratado, esta pesquisa possui como seguinte pergunta de pesquisa: Por meio da apresentação de uma proposta didática, como o *Google Classroom* pode contribuir para uso do poema “Bella” para a disciplina do Espanhol no Ensino Fundamental ?

O presente estudo possui como objetivo geral apresentar uma proposta didática sobre o uso do *Google Classroom* nas aulas de espanhol do Ensino Fundamental visando desenvolver o senso crítico dos alunos do Ensino Fundamental. Quanto aos objetivos específicos, a pesquisa visa identificar de que forma o ensino remoto pode se tornar positivo no processo de ensino de espanhol e apontar uma técnica acerca de como o poema “*Bella*” pode ser utilizado para desenvolver o senso poético dos estudantes.

Esta pesquisa justifica-se diante da relevância que os sistemas remotos de ensino apresentam no âmbito atual das instituições, em que surgiu a necessidade de promover a aprendizagem dos alunos, mantendo o distanciamento e minimizando as dificuldades existentes que o ensino remoto apresenta, na qual, são vivenciadas pelos alunos, pelos professores e, também, pelas próprias instituições. Seria oportuno ressaltar que os desafios enfrentados em todo esse processo são diversos, tendo em vista que muitos alunos e a comunidade escolar podem não possuir as habilidades necessárias para manusear sites e computadores, além da ausência dos recursos para obtenção de internet e um computador para se fazer presente no ensino remoto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem: concepções e possibilidades

A inserção de novas Tecnologias digitais da Informação e Comunicação (TDIC) promoveu a implementação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) como novos meios de aparato ao aprendizado à distância (RIBEIRO; MENDONA; MENDONÇA, 2007). Nos últimos anos, verificamos o crescimento da utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual deve ser compreendido para se referir a um *software*, utilizado para variados aspectos da aprendizagem (MILLIGAN, 1999). No contexto atual, estamos vivenciando um tempo de significativas banalizações, principalmente acerca de alguns

conceitos tecnológicos relevantes ao exercício das práticas comunicacionais e educacionais. O AVA é um desses conceitos (SANTOS, 2003).

Os AVAs são *softwares* educacionais via internet, que possuem como finalidade proporcionar apoio as atividades de educação à distância ou ensino remoto. Estes *softwares* apresentam um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que promovem implementar as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada integrante (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

Estes sistemas correspondem a uma expressão muito empregada na atualidade por educadores, comunicadores, técnicos em informática, diversos outros indivíduos e grupos interessados pela interface educação e comunicação com mediação da tecnologia digital. Mas de forma específica pelas associações sociotécnicas entre humanos e redes telemáticas de informação e comunicação (SANTOS, 2003).

Os AVAs são positivos por propiciar o conhecimento à distância, facilitando a educação para aqueles estudantes que por motivos de distância ou tempo não podem estar presentes em seus respectivos cursos. Contudo, estes sistemas necessitam de moderação e acompanhamento para que o aluno consiga aprender satisfatoriamente.

Estes sistemas demonstram que a aprendizagem não se delimita apenas ao espaço da sala de aula física, sendo assim, destacamos:

Os AVAs, vão além da representação da sala de aula presencial, pois englobam o uso de mídias e recursos que permitem que o ensino-aprendizagem ultrapasse barreiras geográficas e de tempo. Isto é, o ato de ensinar e aprender não se restringem a sala de aula física, com paredes de concretos, quadro negro e giz, pois ao se romper a distância e o tempo com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC, ocorre uma mudança no modo de agir do professor e do aluno. Quer dizer, o professor torna-se um mediador de aprendizagem e o aluno o construtor do seu conhecimento (OLIVEIRA, 2018, p. 186).

O papel do professor neste sistema é fundamental no processo ensino aprendizagem, sendo este profissional considerado um mediador do conhecimento. Assim, este processo mostra-se satisfatório quando o aluno se torna o real construtor do seu conhecimento.

Dessa forma, mencionamos:

A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: um-um e um-todos comuns das mediações estruturados por suportes como os impressos, vídeo, rádio e tv; e principalmente todos-todos, própria do ciberespaço (SANTOS, 2003, p. 04).

Com base na tecnologia e ferramentas existentes no momento atual no âmbito digital, percebemos uma diversidade de recursos com, os quais, podem ser utilizadas nos AVAs. Estas possibilidades distintas contribuem para o processo de aprendizagem do aluno, pois o conteúdo é apresentado por meio de formas diferentes, tornando a aprendizagem dinâmica. Além disso, estas ferramentas também beneficiam quando o aluno se torna construtor do seu conhecimento.

Neste sentido, destacamos que os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser empregados por meio de: atividades presenciais, visando aumentar as interações para além do ambiente da sala de aula; em atividades semipresenciais, nos contextos presenciais e nas atividades à distância; disponibilizando aparato para a comunicação e compartilhamento de informações e a interação entre os participantes (RIBEIRO; MENDONÇA; MENDONÇA, 2007).

O número de ferramentas nestes sistemas vem crescendo constantemente e podem ser averiguadas de formas distintas, como por exemplo: e-mails, listas de mensagens, fóruns, portfólios, conferências, chats, wikis, blogs, quiz e dentre outros. E ainda podem circular em formatos de textos, imagens, podcasts e vídeos de maneira a integrar e potencializar o poder da aprendizagem (SILVA, 2009).

Estas ferramentas disponíveis que podem ser colocadas em prática por meio dos AVAs são significativas para a aprendizagem dos alunos, uma vez que sabemos que existem diversos conteúdos a serem repassados aos estudantes e que com as opções de utilização, os professores podem escolher quais dessas ferramentas se encaixam no melhor contexto disponível naquele momento, assim destacamos que estas ferramentas podem ser:

Chat, fórum, wikis, dão voz aos sujeitos no AVA, dessa forma, professor e aluno não se encontram para transmitir e assimilar conteúdos, mas sim para a construção de conhecimento. A interatividade, dessa forma, pressupõe as possibilidades de interação com os materiais e com o AVA para encontrar informações. Consequentemente, a interação no AVA ocorre entre aluno-professor, aluno-tutor, aluno-aluno, aluno-material educacional didático (OLIVEIRA, 2018, p. 191).

Conforme mencionado, os recursos pelos quais podem ser utilizados nestes sistemas são diversos e por meio deles pode ocorrer possibilidades de interesse. Neste sentido, de acordo com Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), na Web, os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizam diversas tecnologias para estabelecer a comunicação, oferta de materiais e administração do curso. O agrupamento dessas funcionalidades que cada ambiente possui é determinado por meio dos requisitos estabelecidos em cada ambiente.

Neste sentido, sabemos que a tecnologia tornou mais prática a vida das pessoas e não foi diferente com as ferramentas educativas. O Ensino à Distância (EAD) e o Ensino Remoto

permitem diversas possibilidades, assim como as atividades síncronas e as atividades assíncronas.

O site Correio Paulista (2020) ressalta que as atividades síncronas são aquelas em que ocorre a necessidade da participação do aluno e do professor de forma simultânea, por exemplos, web conferências, chats etc. Enquanto as atividades assíncronas são aquelas desconectadas com o momento real e que professor e aluno realizam atividades em momentos distintos, mas dentro de prazos preestabelecidos, como por exemplo, fórum, lista de discussão, atividade de pesquisa com envio de arquivo único etc. O Quadro 01 apresenta as vantagens e as desvantagens das ferramentas síncronas e assíncronas:

Quadro 01 – Vantagens e Desvantagens das ferramentas síncronas e assíncronas

| VANTAGENS DAS FERRAMENTAS | |
|--|--|
| SÍNCRONAS | ASSÍNCRONAS |
| Motivação: estimula a estudar e perseverar no curso | Flexibilidade acessar a informação no tempo que melhor convém, dentro do prazo estipulado. |
| Telepresença: comunicação e interação em tempo real. E troca de conhecimento concomitante. | Reflexão: o aluno pode refletir sobre o conteúdo que está sendo discutido antes de dar sua contribuição |
| Feedback: retorno das ações e dúvidas, bem como críticas construtivas instantaneamente. | Conexão: problemas relacionados a conexão e velocidade do processador não irá prejudicar a participação e a contribuição na comunicação, pois será possível acessar em outro momento a discussão estabelecida. |
| Encontro com o grupo: permite que o alunado se encontre, além de permitir o controle do tempo destinado as atividades. | Contextualização: buscar e analisar referências, além do recomendado, pensar sobre as respostas dos demais e sobre a sua. |

Fonte: Adaptado de Lins, Moita e Dacol (2006).

Nesse sentido, no EAD e no ensino remoto, as ferramentas tecnológicas podem ser assíncronas e/ou síncronas. São agrupadas como síncronas as ferramentas de comunicação na qual a interação procede em um horário específico, com os participantes reunidos virtualmente em um mesmo espaço de tempo, tais como: chat e videoconferência. A sincronidade no AVA possibilita que os estudantes se sintam mais próximos, desencadeando um pertencimento de grupo. Enquanto as ferramentas assíncronas não requerem de simultaneidade para que a comunicação ocorra, não dependem de tempo específico, como o fórum e e-mail. A comunicação e a troca de mensagens entre o aluno e o professor/tutor ocorrem em tempos diferentes. Essas ferramentas possuem particularidades e formas distintas de uso que podem ser

complementadas e contribuir com a aprendizagem por meio da colaboração e motivação (OLIVEIRA, 2018).

2.2 A utilização do *Google Classroom*

No contexto atual, os professores possuem uma diversidade de plataformas que visam contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e propiciar um ambiente de aprendizagem colaborativo entre os estudantes. Nesse sentido, é relevante que os docentes conheçam todas as possibilidades que constituem por meio da plataforma para que o assunto a ser repassado seja desempenhado de modo efetivo (SOUZA; SOUZA, 2016).

O *Google Classroom* é considerado uma plataforma simples, de fácil manuseio, de forma gratuita e que possibilita o desenvolvimento de um espaço colaborativo, online, no qual, apoia e pode complementar as aulas presenciais. Esta plataforma se encontra disponível em qualquer dispositivo que o indivíduo obtenha acesso à internet e possua um *browser* (navegador), também há uma versão mobile disponível para fazer *download* para as plataformas Androide IOS.

O *Google Classroom* permite tanto que o professor realize as postagens dos materiais e atividades, assim como utilizar o *Google Meet* para realização das aulas online. A plataforma possui algumas vantagens, como, por exemplo: configuração fácil, reduzindo o tempo, com uma mais organização, comunicação e *feedback* aprimorados, no qual funciona como apps e é acessível e seguro, podendo ser acessado pela Web ou qualquer dispositivo que possua acesso à internet, como o *Google Chrome*, o *Firefox*, o *Internet Explorer* ou o *Safari*, sendo compatível com as principais versões dos navegadores de forma contínua. Além disso, também se encontra disponível para dispositivos móveis *Android* e *iOS* da *Apple* (SUPORTE GOOGLE, 2020).

Quanto as vantagens de utilização do *Google Classroom*, o Quadro 02 apresenta as respectivas vantagens:

Quadro 02 – Vantagens de utilização do *Google Classroom*

| Vantagens de utilização do <i>Google Classroom</i> |
|---|
| Configuração fácil |
| Não faz uso dos conteúdos e dados dos alunos |
| Não contém anúncios ou propagandas |
| Permite ambientes de comentários |

| |
|--------------------------------------|
| Facilita a organização dos materiais |
| Dispensa de papel |
| Estabelecimento de prazos e horários |

Fonte: Diniz et al (2018).

Percebemos as diversas vantagens de utilização que o *Google Classroom* pode apresentar para o aluno e para o professor, que pode acarretar benefícios para a aprendizagem dos estudantes e facilitar o trabalho do docente. No entanto, quanto as desvantagens, de acordo com o que diz Diniz et al (2018), como desvantagem inicial, verificamos que o *Google Classroom* necessita de internet como pré-requisito para a obtenção do acesso dos arquivos. Desse modo, antes do desenvolvimento e utilização da ferramenta, o docente deve averiguar se todos os alunos conseguem de alguma forma obter acesso aos pontos de conexão de internet.

A utilização com *Google Classroom* pode ser beneficiada com a criação de conteúdo. Esta possibilidade de criar conteúdo cria um processo de interação dos professores com os estudantes e vice-versa. Nesse sentido, Diniz et al (2018) considera que:

A cada tópico criado ou conteúdo enviado à plataforma todos os membros do grupo recebem um alerta por e-mail, facilitando o contato do professor com os alunos. Os arquivos e conteúdos enviados são armazenados na tecnologia (DRIVE) disponível pelo Google, de forma que o docente não se preocupa inicialmente com a armazenagem dos arquivos. Como mecanismo de inserção e cadastro de turmas, tudo ocorre intuitivamente, ao tempo que o docente pode criar a sala de aula e convidar os alunos participantes por e-mail ou enviando uma chave de acesso correspondente ao endereço da sala. Como pré-requisito para utilização da plataforma, o docente deverá possuir uma conta na Google para proceder o início da turma (DINIZ et al., 2018, p. 04).

Para promover uma interação e um processo de aprendizagem proveitoso, os docentes devem saber utilizar as ferramentas disponíveis no instrumento estudado. Assim, de acordo com o Suporte Google (2020), o Google Sala de Aula ou *Google Classroom* faz com que o ensino seja mais produtivo e significativo, simplificando o processo das atividades, melhorando a colaboração e promovendo a comunicação. Os docentes podem criar turmas, distribuir atividades, enviar *feedback* e enxergar diversas possibilidades um único lugar.

Esta ferramenta possui um diferencial quanto ao sistema de *feedback*, assim como Souza e Souza (2016) destaca a seguir:

Outro diferencial é o sistema de feedback que é disponibilizado para que o professor possa dar todo suporte nas atividades, desde o início da atividade até o final. O sistema de atividade ou postagem na plataforma vai gerar uma notificação direta no e-mail do aluno e no aplicativo *Google Classroom Mobile*. O *Google Classroom* vem sendo melhorado constantemente pelo Google, através de feedbacks fornecidos pelos usuários da plataforma (SOUZA; SOUZA, 2016, p. 05).

O *feedback* realizado pelo professor no contexto de aprendizagem a distância e ensino remoto é fundamental, para que os alunos possam acompanhar o seu desenvolvimento e obter um melhoramento contínuo. O diálogo com o professor não pode ser deixado de lado, ou seja, isso significa que deve ocorrer uma mediação entre eles. Deste modo, o apoio constante do docente é importante para a obtenção de conhecimento do aluno.

Por meio da plataforma, os alunos possuem a oportunidade de acessar recursos de apoio, dialogar com o professor para propiciar uma maior interação entre eles e tirar suas dúvidas. A mediação do docente é relevante para que o processo de aprendizagem seja desempenhado efetivamente e que seja possível identificar problemas averiguados durante a aplicação das atividades para que os problemas possam ser ajustados (SOUZA; SOUZA, 2016).

Para proceder o desempenho adequado da ferramenta, o professor deve engajar-se no aprendizado da ferramenta, que apresentam diversas possibilidades. Poderíamos sugerir aos ambientes educacionais que almejam fazer o emprego da ferramenta, é elaborar um pequeno curso de formação docente, de curta duração, de modo que possa orientar e tirar dúvidas dos alunos. Assim, também se faz necessário apresentar a ferramenta aos alunos e caso possível a experimentação em laboratórios, *smartphones* ou outros dispositivos. Dessa forma, afirma-se que a tecnologia já faz parte da rotina dos estudantes, aproximando a sala de aula da realidade cotidiana do aluno, no qual é considerado um passo importante no processo de ensino e aprendizagem (DINIZ et al., 2018).

Sabendo das atribuições que o *Google Classroom* pode desencadear para o processo de ensino e aprendizagem, o docente da língua espanhola deve possuir contribuições distintas nesse contexto, visando, por exemplo, instigar a leitura literária do aluno de modo que consiga instigar a imaginação seja no ambiente da sala de aula física ou por meio do ensino remoto. De acordo com Martins (2017), existem seis ferramentas que podem ser utilizadas no Google Sala de Aula que podem contribuir com a aula dos professores, sendo estes: a criação da turma; o lançamento de comunicados; a criação de avaliações; o recebimento de trabalhos; a organização do seu material e a otimização da comunicação.

Com base nas ferramentas apresentadas por Martins (2017), podemos associar a utilização desses recursos incrementando a aula de espanhol. Assim, o docente pode fazer o uso de algumas dessas ferramentas mencionadas, como por exemplo, o lançamento dos comunicados. O professor pode incrementar “posts” com links externos, com vídeos e até mesmo anexos do Google Drive. Na disciplina de espanhol, torna-se interessante, caso o

professor incremente os links com músicas para que os alunos possam estudar a pronúncia e a gramática.

Partindo da ideia mencionada acima, o professor de língua espanhola também pode criar avaliações interativas com anexos ou “*links*” externos para que o aluno possa ser questionado e desenvolver diferentes competências, como por exemplo, a leitura. Esses links podem ser trechos de músicas, filmes e notícias que possam auxiliar o aluno a responder as perguntas da avaliação. Dessa forma, constatamos que diversas são as possibilidades que o docente de espanhol pode utilizar. Contudo, diante do contexto atual da sociedade e que a educação se encontra, a proposta de se trabalhar a disciplina de espanhol por meio da mediação do *Google Classroom* é interessante para esses professores e para os alunos.

Neste estudo, trabalharemos com uma proposta para o uso de poemas em língua espanhola mediados pelo *Google Classroom*. Assim, faz-se necessário uma breve compreensão acerca da leitura literária e o senso crítico. Para que o docente possa compreender uma proposta baseada na utilização de poemas e desenvolver as ferramentas em benefício da aprendizagem do aluno, o professor deve instigar a leitura e promover o senso crítico e poético do aluno.

2.3 A leitura literária e o senso crítico

Na disciplina de Espanhol, a leitura é um aspecto importante que deve ser desenvolvida pelo docente com os seus alunos. Incentivar os alunos a desenvolverem essa competência é fundamental, para cursar a disciplina e para que os estudantes obtenham interesse na leitura de outros conteúdos. Para Cosson (2006), a leitura literária possui como finalidade auxiliar as pessoas a conseguirem ler melhor, não apenas porque incita o hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, porque nos proporciona, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

O processo de leitura não desenvolve apenas na extração das informações, é um procedimento que vai mais além, por isso pode ser considerado um desafio entre os professores de espanhol. De acordo com Brasil (1998, p. 69-70), “a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre linguagem etc.”.

Como afirmam vários pesquisadores, dentre os quais Manguel (1997) e Fisher (2016), ler vem antes de escrever. Estamos lendo a todo o momento, lemos todos os signos que estão

ao alcance da nossa visão. Essa é uma prática que pode ser iniciada na escola, mas não costuma se limitar a ela. Como diz Lajolo (2004, p.07): “[...] aprende-se a ler à medida que se vive”. Concebendo a prática da leitura como transformadora, circular e infinita, lemos para conhecer o mundo e conhecemos o mundo através da leitura. Solé (1998, p. 118) declara: “Quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo [...]” A leitura tem poder, pode parecer ousado afirmar isso, mas é extraordinário como ela transforma, modifica, transporta e nos leva a lugares inimagináveis. Como atesta Manguel (1997, p.21):

Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar é nossa função essencial.

Na relação do sujeito com a leitura, outros componentes precisam ser levados em consideração: o livro, o tempo e o espaço, em que o primeiro – o livro – nos transporta a esse grandioso mundo da leitura, sendo objeto de paixão, de medo, de desejo. Sobre o tempo e o espaço, como diz Manguel (1997, p. 178) “[...] não há dúvida de que o ato de ler no tempo requer um correspondente ato de ler no espaço e a relação entre os dois é inextricável.”

Desta forma, a leitura deve ser constantemente incentivada pelos docentes, pois é uma atividade ou prática que beneficia não só a vida dos estudantes no período escolar. Nesse contexto, considera-se que:

Entretanto, a leitura, na atualidade, tem sido explorada superficialmente, tanto nas escolas como no contexto pessoal das pessoas. É papel de a escola desenvolver a proficiência na escrita e na leitura, ou seja, desenvolver o olhar crítico do aluno para que ele decodifique, aprenda, compreenda e (re) ignore o mundo ao seu redor. Além disso, sua capacidade cognitiva pode ser potencializada com a utilização da leitura, pois essa aciona a memória, a atenção, a percepção, a sensibilidade, a criticidade, a imaginação e a autenticidade do leitor (BORGES; BARROS, 2015, p. 03).

Sabendo-se que o processo de leitura vai mais além do que simplesmente uma atividade contida no campo escolar, segundo Maria (2002, p. 25), “na verdade, a leitura literária não é uma simples prática escolar, mas um processo desencadeado pela vontade ou necessidade do leitor em interagir com o autor, procurar e produzir sentidos, vivenciar experiências fantásticas, compreender e decifrar a realidade”.

A leitura literária pode ser utilizada pelos professores visando abordar conteúdos distintos, seja no ambiente da sala de aula, ensino à distância ou ensino remoto, existindo uma diversidade de conteúdos que podem ser transmitidos aos alunos. Dessa forma, segundo Borges e Barros (2015), a leitura literária se torna um aspecto norteador que podem desencadear

reflexões, como o estudo da ortografia, a pontuação, os aspectos gramaticais e diversos outros, que a partir do texto, se pode organizar e aplicar de forma direta na sala de aula. Assim, entende-se que o professor seja um leitor e, compreenda a qualidade da literatura, já que ela é um relevante recurso para a formação dos estudantes (BORGES; BARROS, 2015).

A leitura literária propicia ao aluno a refletir sobre si, sobre o mundo e suas respectivas relações. Trabalhar com a leitura literária diz respeito a levar o texto literário para sala de aula, de forma que não sobrecarregue a aula com datas e eventos históricos que envolvem certas narrativas literárias, mas realmente ser exercido a leitura crítica que envolve um letramento específico, levando em conta as nuances e particularidades do texto literário. Neste sentido, é necessário que o aluno obtenha o contato com o texto e não apenas fragmentos que ocupam a maioria dos livros didáticos (MORAIS; MAGALHÃES, 2017).

A leitura se fundamenta em uma perspectiva mais humanística do indivíduo, assim como pode desenvolver o sujeito em um leitor com a capacidade crítica. Dessa forma, Morais e Magalhães (2017, p. 3117) considera que:

Desse modo, pensar o trabalho com a leitura literária possibilita ao professor desenvolver um trabalho que permita ao aluno o contato com experiências estéticas que formarão um leitor capaz de atuar criticamente e com autonomia nos espaços de vivência, além de contribuir para uma formação mais humanística do sujeito. Por isso, é relevante abandonar práticas que desconsideram o texto literário como elemento formativo, ou que buscam trabalhar apenas pequenos trechos selecionados, pois o aluno precisa mergulhar na profundidade do texto literário para vivenciar todas as possibilidades estéticas e formativas que este pode oferecer (MORAIS; MAGALHÃES, 2017, p. 3117).

Assim, para desenvolver o senso crítico do aluno/leitor, o indivíduo necessita compreender os elementos que constituem a leitura literária, que compreendem as experiências estéticas. Na perspectiva de Silva (2006), a literatura desempenha diversas funções além da manifestação artística. Sabendo-se que o professor deve desenvolver o senso crítico do aluno, o seu papel como docente torna-se fundamental nesse processo. De acordo com o dicionário Aurélio, o senso crítico corresponde a capacidade de analisar, refletir ou buscar informações antes de tirar qualquer conclusão. Nesse contexto, destacamos que a poesia vem como forma de colocar esse senso em prática.

O senso crítico e o senso poético não são desenvolvidos de forma satisfatória no cotidiano escolar, mas são positivos, pois remetem-se ao fato de possibilitar o aluno a ler, analisar e dar suas opiniões acerca de determinados poemas. O professor deve apresentar novas técnicas, atividades que incitem os alunos a pensar, no qual permitem que eles pesquisem as características decorrentes do poema e ser instigados a gostar desse universo.

Nesse sentido, de acordo com Silva (2006), os alunos têm que formar não só juízo de realidade, mas também juízo de valor. Essa observação nos mostra que os alunos têm que saber fazer uma análise crítica de qualquer tema que seja abordado em sala de aula. Além do mais, compreender o contexto no qual os discursos são produzidos e consegue compreender as relações poder estabelecidas histórico-socio culturalmente.

Assim, o indivíduo que não aceita qualquer opinião a sua volta, e por isso, faz-se necessário o uso do questionamento, das interpretações e das indagações necessárias, e para que isso seja possível, os professores de qualquer área da educação possuem um papel relevante no desenvolvimento do senso crítico e poético. Dessa forma, destacamos que o senso crítico é significativamente instigado na Educação e o senso poético, no entanto, acaba sendo deixado de lado.

Nesse sentido, o professor de Língua Espanhola ao trabalhar os poemas por meio do *Google Classroom* deve compreender acerca da leitura literária e os elementos que consistem nesse processo, assim como o desenvolvimento do senso crítico e poético do aluno. Visando desenvolver uma proposta que reflita no uso de poemas em língua espanhola mediados pela plataforma, o docente necessita não só conhecer as ferramentas presentes no *software*, mas ir mais além sob um olhar mais crítico.

3 METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é de cunho qualitativo quanto às características de abordagens, isso porque a subjetividade de que se trata este estudo não pode ser reduzida a análises quantitativas. Caracteriza-se como sendo qualitativa porque preocupa-se em analisar o uso da plataforma do *Google Classroom* associada a disciplina de espanhol no contexto do ensino remoto. Para o seu desenvolvimento foram utilizados diversos materiais para o suporte teórico, como por exemplo, artigos científicos e materiais devidamente publicados com base na temática para um maior aprofundamento da literatura do conteúdo estudado.

A pesquisa também pode ser compreendida como sendo um estudo qualitativo, pois possui como intuito o caráter subjetivo do objeto em questão, tendo em vista que esta pesquisa possui a finalidade de desenvolver uma proposta didática acerca do uso de poemas em Língua Espanhola mediados pelo *Google Classroom* para alunos do Ensino Fundamental.

Podemos caracterizar esta pesquisa como também de natureza bibliográfica, visto que foi um levantamento de todo arcabouço teórico relacionando as temáticas: novas Tecnologias

digitais da Informação e Comunicação (TDIC) promoveu a implementação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Assim como, das temáticas mais específicas que está sendo tratada nesta pesquisa, como: plataforma Google Classroom, leitura literária e senso crítico.

4 PROPOSTA DIDÁTICA

Na literatura, existem diversas propostas sobre de que forma o professor insere os poemas em sala de aula, assim como podemos mencionar a proposta idealizada por Alves (2014) que possui como público-alvo os alunos de ensino médio. O autor se fundamenta na obra intitulada como “*Os melhores poemas de Mário Quintana*”, organizada pelo crítico Fausto Cunha.

Com base na proposta estabelecida por Alves (2014), podemos compreender sete momentos distintos, como por exemplo: a leitura oral do poema, por no mínimo, três vezes; indagar sempre os alunos a cerca daquilo que foi lido; apresentar outros poemas para comparação; solicitar que os alunos mostrem aspectos relevante a gramática da língua, como a aliteração; tamanho dos versos, a diferença de sonetos e poemas que não são sonetos; ensinar os alunos como ler o poema, a diferença de leitura de um poema que tem mais sílabas para aquele que não tem; Estudar um escritor em específico, porque não adianta propor uma lista de autores, caso o docente não utilize nenhuma obra de forma integral.

Estes momentos distintos contribuem no aprendizado para o docente que deseja trabalhar os poemas em sala de aula. Porém, necessitamos mencionar que quando tratamos do ensino à distância ou ensino remoto, o contexto se diferencia, pois no ensino remoto as aulas podem ser interrompidas em algum momento, algum recurso pode não funcionar adequadamente e a aula pode se tornar mais cansativa. Dessa forma, a proposta para se trabalhar com poemas em sala de aula necessita de adaptação quando nos referimos ao ensino remoto da disciplina de espanhol.

Diante disso, surge a necessidade de ocorrer uma adaptação da utilização dos poemas em sala de aula para a modalidade do ensino remoto com base na disciplina de Espanhol por meio do *Google Classroom*. Nessa perspectiva, a seguir apresentaremos uma proposta didática baseada em três momentos, visando o ensino para adolescentes do Ensino Fundamental.

No primeiro momento, a professora/ pesquisadora irá projetar o poema “*Bella*” do escritor Pablo Neruda para que os alunos consigam enxergar e escutar por meio do *Google meet*. Então, todos os alunos devem estar online nesta sala de aula. Posteriormente, os alunos

fazem a leitura três vezes do poema. A professora da disciplina irá indagar de que o poema se trata, com base nas seguintes questões: Do que se trata o poema? O que é que o poema o (a) fez sentir? Em que e que o poeta estaria a pensar quando escrever este poema?

É interessante apresentar algumas estrofes do poema “*Bella*” que foram apresentadas aos alunos, como por exemplo:

BELLA,
como en la piedra fresca
del manantial, el agua
abre un ancho relámpago de espuma,
así es la sonrisa en tu rostro,
bella.

Bella,
de finas manos y delgados pies
como un caballito de plata,
andando, flor del mundo,
así te veo,
bella.

Bella,
con un nido de cobre enmarañado
en tu cabeza, un nido
color de miel sombría
donde mi corazón arde y reposa,
bela (LUNES, 2020).

Essas perguntas presentes no poema permitem com que os alunos possam fazer reflexões variadas, pois quando a professora realiza as diversas indagações, os estudantes começam a colocar a sua imaginação em prática. Cada aluno, responderá de forma distinta, surgindo nesse momento diferentes respostas e cada um desejará discutir o que percebeu. Desse modo, esse momento de demonstração das ideias, acaba tornando a aula mais interativa e dinâmica.

Em um segundo momento, a professora irá explicar os aspectos contidos no poema como por exemplo, as rimas e as figuras de linguagem. Assim, os alunos irão identificar por meio do poema quais são as figuras de linguagem presentes no poema *Bella* e posteriormente, será disponibilizado o período de meia hora para que cada aluno possa pesquisar um poema em espanhol para realizar uma leitura ao vivo em conjunto com os outros colegas.

No terceiro momento, a professora irá analisar cada apresentação no *Google Meet* dos alunos, e depois comentará o que pode ser melhorado na leitura e se ocorreu algum erro de pronúncia da língua espanhola. Lembrando que este exercício irá possibilitar com que o aluno seja incentivado a aprender a falar o espanhol.

Desse modo, os alunos irão comentar sobre o que presenciou de maior dificuldade na leitura, o que o autor desejou passar no poema, levando o aluno a ir além com base no senso crítico, apresentando se o autor esteja realizando alguma crítica a algum tema da atualidade. Assim, percebemos que esta proposta didática se adapta a modalidade do ensino remoto, sendo considerada mais curta e breve, pois o contato que o professor possui com os alunos por meio do *Google Classroom* por se tornar mais cansativo, pode tornar a aula desanimada.

Na plataforma estudada, o professor da disciplina de espanhol deve sempre buscar interagir com os alunos, implementando diferentes ferramentas para captar a atenção desses estudantes, fazendo indagações e trazendo novidades constantes para o ambiente remoto da sala de aula. Desta forma, com base na proposta apresentada anteriormente, o professor pode usar os links para captar a atenção e promover a interatividade. Na utilização dos poemas, a possibilidade de compartilhar vídeos, músicas e imagens com os alunos no *Google Classroom* se torna fundamental nesse processo.

Contudo, a proposta baseada na utilização dos poemas deve ser implementada com base no contexto da turma, do perfil dos alunos, faixa etária e aquilo que eles necessitam compreender melhor. Assim, com base no contexto do ensino remoto, cabe ao docente averiguar todos esses aspectos e ir adaptando as melhores estratégias em benefício da aprendizagem dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o Google Sala de Aula ou *Google Classroom* permite que o ensino seja mais satisfatório e relevante, simplificando o processo das atividades, melhorando a colaboração e propiciando a comunicação dos alunos. Por meio desta plataforma, os alunos possuem a possibilidade de acessar recursos de apoio, conversar com o professor para promover uma maior interação entre eles, assim como tirar as suas dúvidas. Assim, destacamos o quanto o *Google Classroom* é importante para propiciar a interação do aluno com o professor e a possibilidade do uso de diferentes ferramentas para desencadear o ambiente mais dinâmico, como por exemplo, a inserção de links, vídeos, músicas, imagens e dentre outros.

A proposta em questão fundamentou-se na implementação de poucos momentos, em virtude da necessidade de adaptar para a realidade que o ensino remoto apresenta. No primeiro momento, a professora irá projetar o poema *Bella* do escritor Pablo Neruda para que os alunos consigam enxergar e escutar por meio do *Google Meet*, assim como incorporar nesse momento

as perguntas sobre o poema. No segundo momento, a professora irá explicar os aspectos contidos no poema como por exemplo, as rimas e as figuras de linguagem. No terceiro momento, a professora irá analisar cada apresentação no *Google Meet* dos alunos, e depois comentará o que pode ser melhorado.

Dessa forma, constatamos que no *Google Classroom*, o professor da disciplina de espanhol deve constantemente interagir com os estudantes, colocando em prática diferentes ferramentas para captar a atenção desses alunos. Contudo, destacamos que a proposta pode ser adaptada e as estratégias também, pois cabe ao professor compreender a realidade que cada turma apresenta.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P. Uma proposta de leitura de poesia a partir do acervo do PNBE. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 52, p. 103-119, June, 2014.

BORGES, I. A. B. G.; BARROS, A. L. E. C. **Letramento literário**: Desenvolvimento do senso crítico do aluno. 2018. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/61supl/053.pdf>> Acesso em: 08 de out. 2020.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CAMPOS, R. G. **Atividades escolares síncronas ou assíncronas**. Correio paulista, 2020, Disponível em: <www.correiopaulista.com/Atividades-escolares-sincronas-ou-assincronas/> Acesso: 10 de setembro, 2020.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Infográfico**: as diferenças entre educação a distância e ensino remoto. 2020, Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/diferencas-ead-ensino-remoto/> Acesso : 10 de setembro, 2020.

DINIZ, R. H. N et al. **Utilizando o Google Classroom como ferramenta educacional – percepções e potenciais**. 2018. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5896.pdf>> Acesso em: 06 de out. 2020.

FISCHER, S. R. **História da escrita**. Tradução de Mirna Pinsky. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

GOOGLE CLASSROOM. **Support Google**. 2020. Disponível em: https://support.google.com/docs/search?q=classroom&from_promoted_search=true/ Acesso:10 de setembro, 2020.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo. Ed. Ática, 2004.

LUNES. **Bella**. 2020. Disponível em: <<https://www.buscapalabra.com/poema.html?titulo=bella&iden=3835>> Acesso em: 25 de dezembro de 2020.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. 3ª. reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

MARTINS, R. **6 ferramentas do Google Sala de Aula que vão incrementar sua aula**. 2017. Disponível em: < https://www.qinetwork.com.br/6-ferramentas-do-google-sala-de-aula-que-vaoincrementar-sua-aula/?fbclid=IwAR1IxRiRPwopoVPIP6whxZe8mWjhco5n_bYOoKe1gEst8hzgeaRhM2j-bgc> Acesso em: 12 de nov. 2020.

MILLIGAN, C. **Delivering Staff and Professional Development Using Virtual Learning Environments**. In: The Role of Virtual Learning Environments in the Online Delivery of Staff Development. Institute for Computer Based Learning, Heriot-Watt University, Riccarton, Edinburgh EH14-4AS. October 1999.

MORAIS, A. P.; MAGALHÃES, E. P. Leitura literária na escola: caminhos (nem) sempre tortuosos. **Revista Olhares e Trilhas**, v. 19, p. 71-83, 2017.

OLIVEIRA, J. K. C. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Elementos e ferramentas que influenciam a interação online. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, p. 185-196, 2018.

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**.2. ed. João Pessoa:Idéia, 2002.102 p.

RIBEIRO, E. N. R.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD**. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>> Acesso em: 01 de out. 2020.

SANTOS. E. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: **Revista FAEBA**, v.12, no. 18. 2003.

SILVA, A. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: e educação a distância**. RS: Mediação.2009.

SILVA, M. **Poesia infantil Contemporânea: Dimensão linguística e imaginário infantil**. São Paulo, vol 12.p.369, 2006.

SILVA, M. **Poesia infantil contemporânea: dimensão linguística e imaginário infantil** - usp, 2006, vol. 12, n13, 359-380.

SILVA, D.; FRANCO, C.F.C.; AVELINO, D. F. **Aplicação da tecnologia de acesso remoto no ensino à distância**. 2006. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342_Artigo_SeGET_EAD.pdf>. Acesso em: 11 de set. 2020.

SOUZA, A.; SOUZA, F. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem**: Relato de aplicação no ensino médio. 2016.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3315/1/ACSS30112016.pdf>> Acesso em: 10 de set. 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura e de escrita**. Porto Alegre. Artmed, 1998.